



Desempenho produtivo de coelhos Nova Zelândia Branco, Botucatu e mestiços

Caroline Gonçalves Silva de Faria⁽¹⁾; Luiz Carlos Machado⁽²⁾; Márcia Teixeira Bittencourt⁽²⁾; André Machado dos Santos⁽³⁾; Rosiane Souza Camargos⁽³⁾; Jássia Melissa Morais Silveira⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí

¹Graduanda em Zootecnia IFMG Bambuí - Bolsista PIBIC

²Professores do IFMG Bambuí

³Graduandos(as) em Zootecnia – Membros do GPECU

RESUMO

A cunicultura é uma atividade estratégica devido à sua adequação a modelos de sustentabilidade econômica, social e ambiental. O desenvolvimento e avaliação de grupos genéticos que proporcionem maior produtividade é fundamental para que se aumente os ganhos a nível de granja. Este trabalho objetivou a avaliação do desempenho produtivo de coelhos das raças Nova Zelândia Branca (NZB), Botucatu (BOT) e mestiços (NZBxBOT), afim de se indicar o grupo que mais se adequa às granjas na atualidade. Foram utilizados um total de 48 animais distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado sendo oito repetições e dois animais por unidade experimental, divididos em dois blocos. Foram avaliados os parâmetros de consumo diário de ração, conversão alimentar e ganho de peso diário nos períodos de 35-56, 56-77 e 35-77 dias de idade. Não foram observadas diferenças significativas em quaisquer um dos parâmetros aferidos para todos os grupos genéticos, estando os valores adequados, considerando a atual situação da cunicultura brasileira. Indica-se assim a escolha de qualquer um dos genótipos para uso na granja.

Palavras-chave: Cunicultura, Nova Zelândia Branca, mestiços, Botucatu, desempenho produtivo.

1 INTRODUÇÃO

A cunicultura apresenta várias vantagens para sua realização, podendo ser destacado que é uma atividade que necessita de pouco espaço físico, é comparativamente fácil, apresenta baixo custo de investimento inicial, além de se tratar de uma atividade vantajosa no quesito ambiental pois há baixa produção de dejetos, elevado grau de aproveitamento de subprodutos e baixo consumo de água. (SANTOS et. al 2014).

A escolha da raça é imprescindível para o sucesso da produção e deve estar de acordo com os objetivos do criador. Entre as raças mais usadas na cunicultura, destaca-se a Nova Zelândia Branca a qual é mundialmente conhecida e excelente produtora de carne, sendo uma das raças mães para processos de melhoramento genético. No Brasil, a raça Botucatu (MOURA et. al, 2000) foi desenvolvida na UNESP Botucatu e desde então sua disseminação tem sido muito lenta, sendo carente



a existência de trabalhos que avaliaram o seu desempenho produtivo bem como o cruzamento com outras raças. Neste sentido, este trabalho objetivou avaliar parâmetros de desempenho produtivo das raças Nova Zelândia Branca, Botucatu e mestiços, buscando se indicar o melhor genótipo.

2 METODOLOGIA

Esta investigação foi realizada nas instalações do Instituto Federal Minas Gerais, Campus Bambuí, no setor de cunicultura, no período de maio a setembro de 2018, sendo as temperaturas máxima e mínima aferidas diariamente, registrando-se média de 11,5°C para a temperatura mínima e 28,2°C para a temperatura máxima neste período.

Um total de 48 animais foram alojados em gaiolas de tamanho 60 x 60cm equipadas com comedouros niple e comedouros semiautomáticos, recebendo ração comercial *ad libitum* de composição 17.7% de proteína bruta, 17.2% de FDA e 2450 kcal de energia digestível por quilograma (valor estimado). Para cada dos três grupos genéticos (Nova Zelândia Branco, Botucatu e Mestiços) usou-se oito repetições, sendo esta unidade experimental composta por dois animais alojados na mesma gaiola. As repetições foram distribuídas entre dois blocos de animais, os quais consideraram diferentes meses. O desempenho dos animais foi aferido desde o desmame (35 dias) até a idade de abate (77 dias).

Foram avaliados os parâmetros de consumo diário de ração nos períodos de 35-56 e 56-77, ganho de peso diário nos períodos 35-56, 56-77 e 35-77 dias de idade e conversão alimentar nos períodos de 35-56, 56-77 e 35-77 dias de idade. Sendo assim, as coelhas fêmeas que apresentaram saúde e conformação adequada foram individualizados aos 90 dias para que prosseguirem nos experimentos reprodutivos. Os dados foram analisados por análise de variância e as médias comparadas ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se os recursos computacionais do programa Statgraphics Centurion.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foram observadas diferenças significativas para os parâmetros avaliados (tabela 01), confirmando assim que nas condições em que este experimento foi realizado, os diferentes grupos genéticos apresentam desempenho semelhante ($P>0,05$). Não houve influência do tempo (blocos) em nenhum dos parâmetros avaliados.



Tabela 01 – Consumo diário de ração, ganho de peso diário e conversão alimentar de coelhos dos grupos genéticos Nova Zelândia Branco, Botucatu e mestiços, considerando o período de 35 a 77 dias de idade

Parâmetro	NZB	BOT	NZB x BOT	P grupo	P bloco	Interação	EE
Consumo diário de ração 35-56 dias (g)	149,4	150,9	152,3	0,9378	0,3332	0,2339	6,45
Consumo diário de ração 56-77 dias (g)	175,1	183,7	183,8	0,3127	0,6390	0,0077	4,78
Ganho de peso diário 35-56 dias (g)	49,75	50,59	47,72	0,3741	0,9940	0,4216	1,69
Ganho de peso diário 56-77 dias (g)	38,26	40,65	38,00	0,4541	0,5316	0,4876	1,82
Ganho de peso diário 35-77 dias (g)	44,00	45,62	42,86	0,3221	0,6943	0,3750	1,46
Conversão alimentar 35-56 dias	3,02	2,98	3,19	0,2457	0,2673	0,4270	0,11
Conversão alimentar 56-77 dias	4,60	4,56	4,85	0,3913	0,3333	0,5178	0,18
Conversão alimentar 35-77 dias	3,70	3,68	3,92	0,1100	0,1958	0,2101	0,10

Os dados aqui observados são superiores aos aferidos por Bianospino et al. (2006) que trabalharam com animais puros Botucatu e animais mestiços Botucatu x Gigante Alemão Branco, quando foram obtidos valores de 131,0 e 143,5g para o consumo diário de ração de animais puros e mestiços respectivamente e 4,06 e 4,19 para conversão alimentar de animais puros e mestiços respectivamente. Klinger et al. (2015) aferiram valores médios de 31,8; 100,0 e 3,14 para o ganho de peso diário, consumo diário de ração e conversão alimentar respectivamente, sendo os valores aqui observados, com exceção da conversão alimentar, superiores. Dessa maneira, fica evidenciado que o desempenho de todos os grupos genéticos aqui utilizados foi satisfatório considerando as condições de exploração brasileiras. Já comparando com Machado et al. (2016) que trabalharam em condições europeias, embora o ganho de peso diário seja semelhante (46,9g/dia) e o consumo diário de ração seja superior (116g/dia), a conversão alimentar aqui obtida é muito inferior ao valor de 2,73 aferido pelos autores, o que sugere que a ração utilizada aqui é de pior qualidade ou que nossos animais são menos eficientes quando comparados aos animais europeus.



4 CONCLUSÃO

Considerando as condições em que o experimento foi realizado, não há diferenças no desempenho produtivo entre animais dos grupos Nova Zelândia Branco, Botucatu e mestiços. Indica-se a utilização de qualquer um destes genótipos para a produção cunícula.

REFERÊNCIAS

MACHADO L. C., PIMENTEL E. F., PIMENTEL N. E., RIBEIRO B. P. V B., SANTOS A. T., SANTOS C. F. Peso médio de coelhos puro Nova Zelândia Branco. **Anais da VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG- campus Bambuí**. 21 a 23 de outubro de 2014.

CERVERA C., MACHADO L.C., MARTINEZ P.E., PARAGLIOLA F., Performance of rabbit kits originating from collective and individual cages. **Proceedings 11th World Rabbit Congress** - June 15-18, 2016 - Qingdao - China, p. 699-702.

BIANOSPINO E., FERNANDES, S., MOURA A.S.A.M.T., ROÇA R.O., WECHSLER F.S. Growth, carcass and meat quality traits of straightbred and crossbred botucatu rabbits. **World Rabbit Science**, 2006, p. 237-246.

CHIMAINSKIM M., EGGERS D.P., KLINGERI A.C.K., PRETTO A., SILVA L.P., TOLEDO G.S.P. Casca de soja em dietas para coelhos em crescimento. **Ciência Rural**, v.45, n.1, jan, 2015.

MOURA A.S.A.M.T., POLASTRE R., WECHSLER F.S. Dam and litter inbreeding and environmental effects on litter performance in Botucatu rabbits. **World Rabbit Science**, 2000, v. 8, p.151 – 157.